



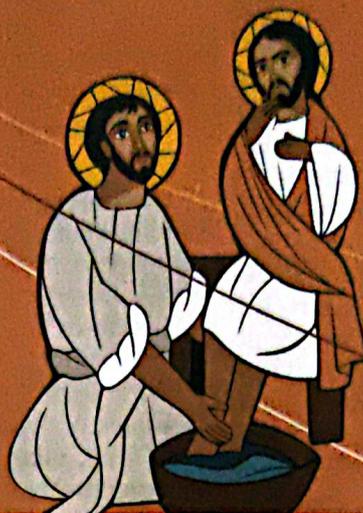
O DOMINGO

semanário litúrgico-catequético

QUINTA-FEIRA DA CEIA DO SENHOR

ANO C - COR BRANCA

Os cantos desta celebração - com as respectivas indicações de autoria e as partituras - podem ser acessados por meio do código QR localizado na página 4.



DE VÓS O
EXEMPLO,
PARA QUE
FAÇAS A MESMA
COISA QUE EU FIZ

Lembretes e sugestões: 1) Preparar o ambiente de modo que revele o sentido de uma ceia festiva. 2) Durante o glória, conforme o costume, tocam-se os sinos, que depois permanecem em silêncio até a Vigília Pascal. 3) Se houver transladação, preparar a capela (espaço) onde será colocado o Santíssimo após a missa. 4) Preparar o lava-pés e a menorá (com as sete velas acesas). 5) Consagrar hostias para a celebração da Paixão do Senhor. 6) No final da celebração, a comunidade seja convidada à vigília eucarística (cf. página 4).



Ritos Iniciais

1 CANTO DE ABERTURA

Quanto a nós, devemos gloriar-nos na cruz / de nosso Senhor Jesus Cristo, / que é nossa salvação, nossa vida, / e pela qual fomos salvos e libertos.

- Esta é a noite da ceia pascal, / a ceia em que nosso Cordeiro se imolou.
- Esta é a noite da ceia do amor, / a ceia em que Jesus por nós se entregou.

2 ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai... **AS:** Amém!

PR: Irmãos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

AS: Bendito seja Deus...

Com a celebração da Ceia do Senhor, iniciamos o tríduo da sua paixão, morte e ressurreição, o ponto mais alto do ano litúrgico. Jesus, que nos amou sem limites, presenteia-nos nesta noite com os dons do sacerdócio e da Eucaristia. A participação nesta liturgia nos anima à profunda comunhão com ele, para imitá-lo no amor e no serviço solidário aos irmãos e irmãs.

3 ATO PENITENCIAL

PR: Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (pausa).

Entoar um canto, à escolha da equipe de cantos, que contenha o texto litúrgico do ato penitencial. A seguir, o presidente conclui:

PR: Deus todo-poderoso...

AS: Amém.

4 GLÓRIA

PR: Glória a Deus nas alturas: **1) e paz na terra aos homens por ele amados. 2) Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. 1) Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, 2) nós vos adoramos, nós vos glorificamos, 1) nós vos damos graças por vossa imensa glória. 2) Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. 1) Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. 2) Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. 1) Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. 2) Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. 1) Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. 2) Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. 1) Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.**

AS: Amém!

5 COLETA

PR: Ó Pai, estamos reunidos para a santa Ceia, na qual o vosso Filho

unigênito, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor. Concedei-nos, por mistério tão excelso, chegar à plenitude da caridade e da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

AS: Amém!



Liturgia da Palavra

Símbolo de serviço, o lava-pés constitui o coração da liturgia da Palavra, que também nos apresenta os primórdios da Páscoa judaica e a mais antiga narrativa da última ceia.

6 I LEITURA

Ex 12,1-8.11-14

Leitura do Livro do Êxodo. - Naqueles dias, ¹o Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: ²"Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano. ³Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo: No décimo dia deste mês, cada um tome um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. ⁴Se a família não for bastante numerosa para comer um cordeiro, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Deveis calcular o número de comensais

conforme o tamanho do cordeiro. ⁵O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro como um cabrito: ⁶e deveis guardá-lo preso até o dia catorze deste mês. Então toda a comunidade de Israel reunida o imolará ao cair da tarde. ⁷Tomareis um pouco do seu sangue e untareis os marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerdes. ⁸Comereis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. ¹¹Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a 'passagem' do Senhor! ¹²E naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e infligirei castigos contra todos os deuses do Egito, eu, o Senhor. ¹³O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora quando eu ferir a terra do Egito. ¹⁴Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar, por todas as gerações, como instituição perpétua". – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

7 SALMO 115(116B)

O cálice por nós abençoado / é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

1. Que poderei retribuir ao Senhor Deus / por tudo aquilo que ele fez em meu favor? / Elevo o cálice da minha salvação, / invocando o nome santo do Senhor.
2. É sentida por demais pelo Senhor / a morte de seus santos, seus amigos. / Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, / mas me quebrastes os grilhões da escravidão.
3. Por isso oferto um sacrifício de louvor, / invocando o nome santo do Senhor. / Vou cumprir minhas promessas ao Senhor / na presença de seu povo reunido.

8 II LEITURA 1Cor 11,23-26

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. – Irmãos, ²³o que eu recebi do Senhor, foi isso que eu vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão ²⁴e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória". ²⁵Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: "Este cálice é a Nova Aliança, em meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei isto em minha memória".

²⁶Todas as vezes, de fato, que comerdes desse pão e beberdes desse cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha. – Palavra do Senhor. **AS: Graças a Deus!**

9 EVANGELHO Jo 13,1-15

Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.

Eu vos dou este novo mandamento, / nova ordem agora vos dou: / que também vos ameis uns aos outros, / como eu vos amei, diz o Senhor.

O Senhor esteja convosco etc.

¹Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. ²Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. ³Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, ⁴levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. ⁵Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. ⁶Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: "Senhor, tu me lavas os pés?" Respondeu Jesus: "Agora não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás." ⁸Disse-lhe Pedro: "Tu nunca me lavarás os pés!" Mas Jesus respondeu: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo." ⁹Simão Pedro disse: "Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça". ¹⁰Jesus respondeu: "Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos." ¹¹Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: "Nem todos estais limpos". ¹²Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: "Compreendeis o que acabo de fazer?" ¹³Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou. ¹⁴Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. ¹⁵Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz". – Palavra da salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

10 CANTO DO LAVA-PÉS

1. Jesus, erguendo-se da ceia, / jarro e bacia tomou, / lavou os pés dos discípulos, / este exemplo nos deixou. / Aos pés de Pedro inclinou-se. / "Ó Mestre, não, por quem és!" / "Não terás parte comigo / se não lavar os teus pés."

2. "És o Senhor, tu és o Mestre, / os meus pés não lavarás." / "O que ora faço não sabes, / mas depois compreenderás. / Se eu, vosso Mestre e Senhor, / vossos pés hoje lavei, /: lavei os pés uns dos outros, / eis a lição que vos dei."

3. "Eis como irão reconhecer-vos / como discípulos meus: / se vos amais uns aos outros", / disse Jesus para os seus. / "Dou-vos novo mandamento, / deixo, ao partir, nova lei: /: que vos ameis uns aos outros, / assim como eu vos amei!"

11 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, a Jesus, que nos deixou o dom do sacerdócio e da Eucaristia, elevemos nossas preces confiantes, dizendo (*cantando*):

AS: Cristo, ouvi-nos! Cristo, atendei-nos!

1. Pela Igreja, para que, a exemplo de Cristo, que lavou os pés dos discípulos, seja servidora dos pobres e acolhedora dos que a procuram, rezemos.
2. Pelas nossas comunidades, para que incentivem o povo de Deus a participar da Eucaristia, da qual derivam os caminhos da fé, da comunhão e do testemunho, rezemos.
3. Pelos nossos padres, para que a alegria do Evangelho esteja sempre na base de sua vida sacerdotal, reavive neles o dom de Deus e os impulse a serem efetivos peregrinos de esperança, rezemos.
4. Por nós aqui reunidos, para que valorizemos o dom da Eucaristia e vivamos o serviço fraterno à comunidade, rezemos.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Senhor Deus, agradecemos o mandamento novo do amor, que vosso Filho nos deixou. Acolhei as preces que vos apresentamos, por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**



Na Eucaristia, renovamos os gestos e as palavras de Jesus na última ceia, memorial do seu sacrifício. Cristo se oferece como dom de amor.

12 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

1. Neste dia preparamos o banquete do Cordeiro: / uma grande alegria reinará no mundo inteiro!
Partilhamos, nesta mesa, o nosso amor / como gesto que afugenta pranto e dor; / eis a prece favorável, ó Senhor, / que se eleva como incenso, nosso louvor!

2. Que o amor seja agradável qual perfume precioso / e o prazer da convivência seja fruto saboroso!

3. Permaneçam a esperança, mais a fé e a caridade, / e vejamos, neste mundo, novo chão, nova cidade!

PR: Oral, irmãos e irmãs...

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja!

13 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Concedei-nos, Senhor, a graça de participar dignamente destes santos mistérios, pois todas as vezes que celebramos o memorial do sacrifício do vosso Filho, realiza-se em nós a obra da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

14 ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

Prefácio: Sacrifício e sacramento de Cristo (Missal, páginas 486/249)

O Senhor esteja convosco etc.

PR: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Sacerdote verdadeiro e eterno, ao instituir o rito do sacrifício perene, ele se ofereceu a vós por primeiro, como vítima de salvação, e nos mandou perpetuar a oferta em sua memória. Seu corpo, por nós imolado, é alimento que nos dá força; seu sangue, por nós derramado, é bebida que nos purifica. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes, entoamos o hino da vossa glória, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

AS: Santo, Santo, Santo...

PR: Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, suplicantes vos rogamos e pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que aceiteis e abençoeis ✠ estes dons, estas oferendas, este sacrifício puro e santo, que oferecemos, antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra, em comunhão com vosso servo o papa N., o nosso bispo N. e todos os que guardam a fé católica que receberam dos apóstolos.

AS: Abençoai nossa oferenda, ó Senhor!

PR: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas N. N. e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fé e a dedicação ao vosso serviço.

Por eles nós vos oferecemos e também eles vos oferecem este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces, Deus eterno, vivo e verdadeiro, para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

PR: Em comunhão com toda a Igreja, celebramos o dia santo em que nosso Senhor Jesus Cristo foi entregue por nós. Celebramos, em primeiro lugar, a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo, a gloriosa sempre Virgem Maria, a de seu esposo, São José, e também a dos santos apóstolos e mártires: Pedro e Paulo, André e a de todos os vossos santos. Por seus méritos e preces, concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

AS: Em comunhão com vossos santos, vos louvamos!

PR: Aceitai, ó Pai, com bondade, a oblação dos vossos servos e de toda a vossa família; em memória do dia em que nosso Senhor Jesus Cristo entregou aos seus discípulos o mistério do seu corpo e do seu sangue, para que o celebrassem; dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação eterna e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

Estendendo as mãos sobre as oferendas:

PR: Dignai-vos, ó Pai, aceitar, abençoar e santificar estas oferendas; recebei-as como sacrifício espiritual perfeito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

AS: Enviai o vosso Espírito Santo!

PR: Hoje, na véspera de sua paixão, que haveria de sofrer pela salvação nossa e de todos, ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu o pão e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:

ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, pronunciou novamente a bênção de ação de graças e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:

ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA
ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO
POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé e do amor!

AS: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

PR: Celebrando, pois, a memória da bem-aventurada paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício puro, santo e imaculado, Pão santo da vida eterna e Cálice da perpétua salvação. Recebei, ó Pai, com olhar benigno, esta oferta, como recebestes os dons do justo Abel, o sacrifício de nosso patriarca Abraão e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedeque.

AS: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Suplicantes vos pedimos, ó Deus onipotente, que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença, no altar do céu, pelas mãos do vosso santo anjo, para que todos nós, participando deste altar pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho, (*faz sobre si o sinal da cruz, dizendo:*) sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

AS: O Espírito nos una num só corpo!

PR: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas N. N. que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz. A eles, e a todos os que descansam no Cristo, concedei o repouso, a luz e a paz.

AS: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

PR: E a todos nós, pecadores, que esperamos na vossa infinita misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos apóstolos e mártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé, e de todos os vossos santos. Por Cristo, nosso Senhor. Por ele não cessais de criar, santificar, vivificar, abençoar estes bens e distribuí-los entre nós.

Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

AS: Amém!

15 RITO DA COMUNHÃO

(Pai-nosso: como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto

aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

AS: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo. **AS: Amém!**

PR: A paz do Senhor esteja sempre convosco!

AS: O amor de Cristo nos uniu!

Se for oportuno, pode haver a saudação da paz.

AS: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo...

PR: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor...

AS: Senhor, eu não sou digno/a de que entreis...

16 CANTO DE COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta ceia agora, / pois vou morrer, já chegou minha hora.

Tomai, comei, é meu corpo e meu sangue que dou. / Vivei no amor! / Eu vou preparar / a ceia na casa do Pai (bis).

2. Comei o pão: é meu corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz, uma nova aliança.

4. Eu vou partir, deixo o meu testamento. / Vivei no amor! Eis o meu mandamento.

17 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Ó Deus todo-poderoso, assim como hoje nos renovastes pela Ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados no banquete do seu Reino. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**

TRANSLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO

Se houver transladação, o presidente incensa o Santíssimo Sacramento, toma o cibório e inicia a procissão até o altar da reposição. Durante a procissão, entoa-se o canto seguinte ou outro apropriado:

1. Vamos todos louvar juntos / o mistério do amor, / pois o preço deste mundo / foi o sangue redentor, / recebido de Maria, / que nos deu o Salvador.

2. Veio ao mundo por Maria, / foi por nós que ele nasceu. / Ensinou sua doutrina, / com os homens conviveu. / No final de sua vida, / um presente ele nos deu.

3. Observando a Lei mosaica, / se reuniu com os irmãos. / Era noite. Despedida. / Numa ceia: refeição. / Deu-se aos doze, em alimento, / pelas suas próprias mãos.

4. A Palavra do Deus vivo / transformou o vinho e o pão / no seu sangue e no seu corpo / para a nossa salvação. / O milagre nós não vemos, / basta a fé no coração.

Quando a procissão chega ao local da reposição, o presidente deposita o cibório no tabernáculo e incensa o Santíssimo, enquanto se canta:

5. Tão sublime sacramento / adoremos neste altar, / pois o Antigo Testamento / deu ao Novo seu lugar. / Venha a fé por suplemento / os sentidos completar.

6. Ao eterno Pai cantemos / e a Jesus, o Salvador. / Ao Espírito exaltemos, / na Trindade, eterno amor. / Ao Deus uno e trino demos / a alegria do louvor. Amém.

Não fazer a exposição nem a bênção com o ostensório. Se não houver transladação nem adoração, conclui-se com a oração depois da comunhão. Conforme o costume, a assembleia é convidada a dedicar um tempo à adoração (cf. sugestão ao lado).



© PAULUS - 2025 - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Direção editorial: Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp. Coordenação de periódicos: Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp. Redação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp. Diagramação: Thais Moreno Ferreira. Revisão: Alexandre S. Santana. Ilustrações: Ivan Alves da Silva/IAS Agência.

• VIGÍLIA EUCARÍSTICA •

Unidos em oração com Jesus no horto das Oliveiras

Deus viu que tudo era muito bom (Gn 1,31)

Observações: Preparar a Bíblia para leitura; reservar momentos de silêncio; conserve-se o caráter sóbrio e orante deste momento (não mais de meia hora).

1 INÍCIO

Sem fazer o sinal da cruz, entoar o refrão: "Onde reina o amor".

2 A PALAVRA ILUMINA NOSSA ORAÇÃO

Dirigente: Com Jesus no horto das Oliveiras, vamos rezar. É seu último encontro com os discípulos antes de ser preso e levado ao julgamento e à morte. Recordemos as pessoas que sofrem e vivem em dificuldades: doentes, desempregadas, abandonadas, vítimas da violência e da fome... (*momento de silêncio*). No sofrimento dessas pessoas, é a agonia de Jesus que continua e se prolonga. Unamo-nos a ele, rezando a Deus Pai por toda a humanidade.

Todos: "Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o Filho glorifique a ti, pois lhe deste poder sobre todas as pessoas, para que ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe deste. Ora, a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo" (Jo 17,1-3).

Uma pessoa proclama pausadamente o texto de João 17,6-25; a seguir, faz-se breve silêncio.

3 A ORAÇÃO NOS CONVOCA À CONVERSÃO

Dirigente: A missão dos discípulos não é sair do "mundo", e sim permanecerem unidos, presentes no meio da sociedade, dando testemunho de Jesus. Aprendemos, com o gesto do lava-pés, a servir os irmãos e irmãs. Nossas atitudes são de serviço e solidariedade a todas as pessoas, sem distinção nem discriminação? Nossa fé se expressa em ações em favor da vida e do cuidado com a criação, promovendo a ecologia integral?

4 JOÃO 13,12-15 (LER DA BÍBLIA)

Breve silêncio. Concluir com o refrão: "Onde reina o amor".

5 A ORAÇÃO GERA COMPROMISSO

Dirigente: Unindo-nos às dores de Jesus e às da criação, rezemos a oração da Campanha da Fraternidade deste ano:

Mulheres: Ó Deus, nosso Pai, / ao contemplar o trabalho de tuas mãos, / viste que tudo era muito bom! / O nosso pecado, porém, / feriu a beleza de tua obra, / e hoje experimentamos suas consequências.

Homens: Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos: / dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento / e da conversão de nossas atitudes.

Mulheres: Que o teu Espírito Santo reacenda em nós / a consciência da missão que de ti recebemos: / cultivar e guardar a criação, no cuidado e no respeito à vida. / Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça.

Homens: Enquanto peregrinos, / habitamos e construímos nossa Casa Comum, / na esperança de um dia sermos acolhidos / na casa que preparaste para nós no céu.

Todos: Amém!

Concluir com o canto "Eu quis comer esta ceia agora" (cf. número 16). Depois todos saem em silêncio, sem bênção nem despedida.



Ouçá os cantos e baixe as respectivas partituras desta celebração, de forma gratuita, acessando o código QR ao lado e, em seguida, os links disponíveis.